



SAÚDE PÚBLICA

Ofuscada pela dengue, covid continua letal

Somente este ano, o novo coronavírus matou 1.127 brasileiros. Novas variantes e carnaval são fatores preocupantes

» HENRIQUE LESSA

Com a volta às aulas e o fim do carnaval, junto com a explosão dos casos de dengue, o país deve enfrentar uma nova onda de crescimento nos registros de covid-19. Enquanto especialistas reconhecem a gravidade da doença, governantes locais tentam dispensar a exigência da vacinação na matrícula escolar.

Dados divulgados pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), na última quinta-feira, apontam uma curva ascendente da covid-19. Segundo o levantamento, o país registrou 187 mil casos nas seis primeiras semanas epidemiológicas. E há 1.127 óbitos confirmados. Para efeitos de comparação, o Brasil acumula 555 mil casos de dengue, com 94 mortes confirmadas, segundo o Ministério da Saúde.

"A gente percebe um aumento, não muito grande de casos, mas que temos que acompanhar. A covid, diferentemente da dengue, se converte em muito mais internações e mortes. O impacto do carnaval, a gente vai verificar em uma ou duas semanas, vamos ver se vai ser importante na aceleração do número de casos. A aceleração já estava acontecendo antes, mas é importante dizer que o carnaval tem uma vantagem, pois, apesar de ter aglomerações, é uma festa de rua. Ocorre em locais abertos, isso reduz a transmissão da doença", avalia o presidente do Conass, o secretário da Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti.

Baccheretti reconhece que as novas variantes da ômicron são mais contagiosas, mas aponta que a vacinação vem ajudando no bloqueio de uma nova onda como as que aconteceram na pandemia. "A transmissão está bem bloqueada pela vacina e pela imunidade da própria doença, seguimos acompanhando, mas ainda não há sinais de que teremos uma sobrecarga do sistema de saúde", disse.

O virologista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Bergmann Morais Ribeiro é menos otimista quanto ao impacto do carnaval. Ele aponta que é fundamental vencer a resistência à vacinação. "No carnaval,

JAVIER TORRES/AFP



Coleta para identificar possível infecção por covid-19: epidemiologistas recomendam fortemente prevenção contra a doença respiratória

como tem um acúmulo de pessoas na rua, a tendência é de que haja um aumento na transmissão tanto da covid quanto da dengue. A covid está matando mais do que a dengue porque muita gente ainda não se vacinou", aponta.

Para o sanitarista e também professor da UnB Jonas Brant, a volta às aulas deve reforçar o contágio da covid. "A covid nunca deixou de ser uma ameaça para a saúde pública. No Brasil, continuam morrendo cerca de 200 pessoas por semana pela covid, e vem subindo o número de casos desde o início do ano e agora, com o efeito do carnaval e o retorno das aulas no sistema escolar, é provável que a gente ainda veja nas próximas semanas um aumento um pouco maior", ressaltou.

Os especialistas apontam que o número de casos de covid ainda deve ser bem maior do que o registrado nas estatísticas governamentais. Isso porque muitos pacientes recorrem a autotestes e, sem complicações, permanecem em casa sem comunicar o diagnóstico.

Com a mortalidade se concentrando mais entre os idosos

Carlos Moura/SCO/STF



Ministro Zanin, do STF, determinou comprovante de vacinação em SC

e pessoas com comorbidades, é entre as crianças não vacinadas que se encontra uma das maiores taxas de hospitalização, aponta o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (Sbim), Renato Kfourir.

"(A covid) Continua sendo um problema de saúde pública, mil mortes por mês, 800 mortes por mês. Nenhuma doença infecciosa faz tantas vítimas como a

covid-19. É um avião por semana caindo", diz Kfourir.

A médica infectologista e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Luciana Costa também demonstrou preocupação com a vacinação das crianças. "A vacinação de crianças ainda está muito baixa, menos de 10% das crianças até 4 anos de idade completaram o esquema vacinal. Todos devem



A covid nunca deixou de ser uma ameaça para a saúde pública. No Brasil, continuam morrendo cerca de 200 pessoas por semana, e vem subindo o número de casos desde o início do ano"

Jonas Brant, sanitarista da UnB

procurar os postos de saúde e verificar se o esquema vacinal está completo", disse a médica.

Este ano, o sistema vacinal contra a covid-19 está centrado em crianças de seis meses a cinco anos, grupos prioritários, como portadores de doenças específicas e pessoas que não completaram o esquema de vacinação básico de duas doses e o reforço da bivalente.

Vacinação politizada

O ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu, ontem, os decretos de municípios de Santa Catarina que isentavam os pais da necessidade de comprovar a vacinação da covid-19 na matrícula das crianças na rede de ensino local. A decisão liminar atendeu a um pedido do Psol.

A decisão do ministro retoma a exigência da apresentação do comprovante de imunização da covid-19 nas cidades de Joinville, Balneário Camboriú e Blumenau durante a matrícula de crianças e adolescentes naquelas redes de ensino. Zanin destacou que a vacinação contra a doença está prevista no Plano Nacional de Imunizações (PNI).

Mesmo com as crianças sendo um dos grupos com a maior incidência de internações pela covid-19, governantes locais vêm buscando agradar eleitores que defendem a "liberdade" dos pais em escolher vacinar, ou não, seus filhos.

Quem também anunciou a isenção de obrigatoriedade na apresentação do comprovante vacinal foi o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), que gravou um vídeo ao lado do senador Cleitinho (Republicanos -MG) e do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). "Aqui em Minas, todo aluno, independente de ter sido, ou não, vacinado, terá acesso às escolas", disse Zema.

Na quinta-feira, o ministro Alexandre de Moraes determinou um prazo de cinco dias para o governador mineiro se explicar.

O secretário estadual de Saúde de Minas, Fábio Baccheretti, disse ao **Correio** que o governo não parou de exigir a apresentação do documento de vacinação nas matrículas escolares, mas aponta que, mesmo o documento não apontando a vacinação completa, a matrícula escolar não será negada. "Em nenhum momento, em Minas Gerais, houve a regressão na exigência do cartão de vacina. O que foi colocado pelo governador é que nenhum aluno vai deixar de estudar, de se matricular, se não tiver vacinado", esclareceu. (HL)

EDUCAÇÃO

Fies Social financia até 100% do curso para estudantes

» HENRIQUE FREGONASSE*

O governo federal lançou, ontem, o Fies Social. Essa modalidade do Fundo de Financiamento Estudantil é destinada a estudantes de famílias com renda de até meio salário mínimo (R\$ 706) por membro e inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

A medida mantém os valores semestrais mínimos e máximos estabelecidos pelo programa. Segundo as normas estabelecidas pelo MEC, o limite do crédito oferecido ao estudante é de R\$ 60 mil anuais para os cursos de medicina e de R\$ 42.983,70 para os demais cursos. Diferentemente da versão

regular, o Fies Social desconsidera o comprometimento da renda familiar mensal bruta per capita e o encargo educacional cobrado pela instituição de ensino superior. Dessa forma, os estudantes que terão 100% dos custos financiados pelo programa ficam isentos do pagamento do valor mensal da chamada "coparticipação" — parte dos custos não coberta pelo financiamento. A coparticipação ainda deverá ser paga pelos estudantes participantes cujos cursos tenham valor semestral maior do que os máximos estabelecidos para financiamento pelo programa — os quais, consequentemente, não disporão do financiamento de 100% do valor. Em uma rede social, o ministro

Luis Fortes/MEC



Camilo Santana: mais crédito a estudantes e renegociação de dívidas

da Educação, Camilo Santana, comemorou o lançamento da nova variante do programa. "Fies 100% para quem mais precisa! (...) A

regra vale tanto para contratos novos quanto para os antigos, no ato da renovação, e pode beneficiar até 100 mil pessoas em 2024", escreveu.

Todos os processos seletivos do Fies relativos ao segundo semestre deste ano terão 50% das vagas reservadas para estudantes que preencham os requisitos de contemplação do Fies Social.

Além disso, tanto as vagas reservadas quanto as de ampla concorrência deverão ser preenchidas por estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, na mesma proporção representada por essas minorias na população do estado em que se localiza a instituição de ensino segundo o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De acordo com Camilo Santana, em novembro de 2023, cerca de 144 mil alunos eram contemplados pelo Fies. À época, o ministro manifestou o desejo de reduzir o número de inscritos no programa para 100 mil por ano.

Endividados

Após mais de 20 anos do programa, o Fies acumula 1,2 milhão de contratos inadimplentes, o que se traduz numa dívida de R\$ 54 bilhões. Em novembro do ano passado, o governo federal lançou o Desenrola Fies, que permite a renegociação das dívidas com desconto de até 99% para estudantes inadimplentes inscritos no Cadastro Único.

Segundo o Ministério da Educação, até o início de janeiro, cerca de 164,5 mil pessoas haviam sanado os débitos, totalizando mais de R\$ 7,6 bilhões renegociados e gerando um retorno de R\$ 338 milhões aos cofres públicos. O prazo para participar do Desenrola Fies termina em 31 de maio deste ano.

*Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza